



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE EDUCAÇÃO DA PARAÍBA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA- UEPB  
COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES.**

**MARIA DE LOURDES SANTOS**

**UMA DISCUSSÃO SOBRE O BULLYING PARA UMA SOCIEDADE SEM  
AMEAÇAS, INTIMIDAÇÕES E HUMILHAÇÕES**

**MONTEIRO – PB**

**2014**

**Maria de Lourdes Santos.**

**UMA DISCUSSÃO SOBRE O BULLYING PARA UMA SOCIEDADE SEM  
AMEAÇAS, INTIMIDAÇÕES E HUMILHAÇÕES**

Monografia apresentada ao curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

**Orientador: Prof. Me. Carlos Pereira de Almeida**

MONTEIRO – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237d Santos, Maria de Lourdes dos.

Uma discussão sobre o bullying para uma sociedade sem ameaças, intimidações e humilhações [manuscrito] : / Maria de Lourdes dos Santos. - 2014.

33 p. : il. color.

**Digitado.**

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2014.

"Orientação: Prof. Me. Carlos Pereira de Almeida, Departamento - UFCG".

1. Bullying escolar. 2. Bullying - escolas brasileiras. 3. Bullying - escolas de Serra Branca PB. I. Título.

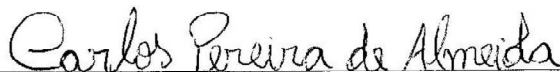
21. ed. CDD 371.58

**Maria de Lourdes Santos.**

**UMA DISCUSSÃO SOBRE O BULLYING PARA UMA SOCIEDADE SEM  
AMEAÇAS, INTIMIDAÇÕES E HUMILHAÇÕES**

Monografia apresentada ao curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

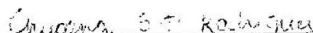
Aprovada em 19 / 07 / 2014



Me. Carlos Pereira de Almeida  
Orientador



Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida  
UEPB  
Examinador



Prof<sup>a</sup> Ms Grygena dos Santos Targino Rodrigues.  
Examinadora

## **DEDICATÓRIA**

A todos aqueles: filho, amigos e colegas de trabalho que estiveram próximo de mim, iluminando de maneira especial os meus pensamentos me levando a buscar mais conhecimento. Fazendo a vida valer a pena.

## **AGRADECIMENTOS.**

Há um agradecimento especial a fazer! É preciso agradecer aquele que me criou, me sustentou e me guiou com imenso amor nesta longa jornada! A Deus... Que como um pai carinhoso me deu força e coragem nos momentos de desânimo e luta. A este ser tão maravilhoso que me acompanhou e me inspirou com sua sabedoria e conselhos, meu **MUITO OBRIGADO.**

A violência escolar nas últimas décadas adquiriu crescente dimensão em todas as sociedades, o que a torna questão preocupante devido à grande incidência de sua manifestação em todos os níveis de escolaridade. FANTE ( 2005)

## **RESUMO**

Esse trabalho acadêmico, tem por finalidade analisar e discutir um dos problemas mais comuns nas escolas públicas ou privadas de todo o mundo: o bullying, que se manifesta de diferentes formas no cenário educacional. Com um notório crescimento nas últimas décadas, a prática de violências de estudantes no ambiente escolar ganhou tanta repercussão que esse tema, acabou por se consolidar e estar sendo frequentemente levantadas questões, para possíveis soluções e, principalmente, prevenções dessa prática na sala de aula. Passando assim a exigir uma maior intervenção dos responsáveis por crianças e adolescentes no sistema educacional.

**Palavras-chaves:** Problema, bullying, escola e soluções.



## **ABSTRACT**

This academic work, has the purpose of analyzing and discussing one of the most common problems in public schools or private throughout the world: bullying, which is manifested in different ways on the educational scene. With a remarkable growth in the last decades, the practice of violence of students in the school environment has won so much impact that this theme, just by consolidating and being often raised issues, for possible solutions and, most importantly, prevention of this practice in the classroom. Thus will require greater involvement of parents of children and adolescents in the educational system.

**keys Words:** Problem, bullying, school and solutions.

## LISTA DE FIGURAS

|  | PÁGINA |
|--|--------|
| FIGURA 1 – TRIÂNGULO DO BULLYING.....              | 19     |
| FIGURA 2 – BULLYING CONTRA UM HOMOSSEXUAL.....     | 23     |
| FIGURA 3 – O BULLYING NAS ESCOLAS BRASILEIRAS..... | 26     |

## **LISTA DE TABELAS**

|   | PÁGINA |
|---|--------|
| TABELA 1 – DADOS INICIAIS DA ABRAPIA..... | 27     |
| TABELA 2 – DADOS FINAIS DA ABRAPIA.....   | 28     |

## SUMÁRIO

PÁGINA

|   |    |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO.....   | 13 |
| 2 CONCEITUANDO E CONTEXTUALIZANDO “ O BULLYING”.....                        | 15 |
| 2.1 Bullying direto e indireto .....  | 17 |
| 2.2 Os lados dos envolvidos no bullying: Agressor, vítima e testemunha..... | 19 |
| 3 A TRAJETÓRIA DO BULLYING NO CENÁRIO BRASILEIRO .....                      | 22 |
| 4 O BULLYING NAS ESCOLAS BRASILEIRAS.....                                   | 24 |
| 4.1 O conhecimento sobre o bullying na escola de Serra Branca .....         | 29 |
| 4.2 O papel da escola para evitar o bullying escolar.....                   | 30 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....   | 32 |
| BIBLIOGRAFIA.....   | 34 |

## 1 - INTRODUÇÃO

Não temos um significado exato para a palavra “bullying” na língua portuguesa, sabemos que é a prática de atos violentos, intencionais e repetidos, contra uma pessoa indefesa, que causam danos físicos e psicológicos. Vários conceitos são atribuídos, para fazer referência a tal palavra. tais como: bulir, tocar, bater, soquear, zombar, tripudiar, ridicularizar, colocar apelidos jocosos, colocar em dúvida a masculinidade ou feminilidade da vítima, entre outros. Para que um ato seja caracterizado como bullying, a agressão física ou moral deve apresentar quatro características: a intenção do autor em ferir o alvo, a repetição da agressão, a presença de um público espectador e a concordância do alvo com relação à ofensa. O agressor geralmente é uma pessoa que não aprendeu a transformar sua raiva em diálogo, sente-se satisfeito com a opressão do agredido, supondo ou antecipando quão dolorosa será aquela crueldade vivida pela vítima. Com o passar das décadas, com o surgimento do mundo capitalista, moderno e tecnológico, esse fenômeno ganhou uma grande popularidade, através dos meios eletrônicos, como a internet e as reportagens na televisão, pois os apelidos pejorativos e as brincadeiras ofensivas foram tomando proporções maiores. E por consequência invadiu as escolas, espaço onde são bem visíveis, os primeiros sinais da prática do bullying, e por isso, tornou-se prioridade em todas as escolas brasileiras, a elaboração de projetos educacionais, com o objetivo de diminuir a violência no âmbito escolar. Já que:

O Art. 227 da Constituição Federal diz que: “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.

O Estatuto da Criança e do Adolescente<sup>1</sup> (ECA) versa sobre o direito à Liberdade, ao Respeito, à Dignidade e à educação, dentre outros. Nos seguintes artigos está escrito:

Art. 15. A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

Art. 17. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

---

<sup>1</sup> Lei 8069 de 13 de julho de 1990 .

Art. 18. É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:  
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;  
II - direito de ser respeitado por seus educadores;  
III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;  
IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;  
V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.  
Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

É nessa perspectiva que faremos um estudo minucioso, para compreender e tentar coibir atitudes agressivas que causam tanta preocupação e temor nos dias atuais. Esse trabalho de cunho acadêmico será formado por três capítulos. No primeiro capítulo, conceituamos e contextualizamos a palavra “bullying”, classificando e identificando o bullying direto e indireto, bem como caracterizando os envolvidos: vítima agressor e testemunha. No segundo capítulo, trataremos de alguns casos de bullying no cenário brasileiro e no último capítulo daremos ênfase à prática de bullying nas escolas brasileiras.

## UMA DISCUSSÃO SOBRE O BULLYING PARA UMA SOCIEDADE SEM AMEAÇAS, INTIMIDAÇÕES E HUMILHAÇÕES

### 2- Conceituando e contextualizando o “Bullying”:

O Bullying é uma palavra de origem inglesa que hoje na Língua Portuguesa podemos dizer que ela é um anglicismo, pois foi adotada não só Brasil, mas em vários países. Embora que no Brasil não exista uma definição concreta nos dicionários de língua portuguesa podemos dizer que o bullying, alguns atos podem ser caracterizado como bullying.

“Foi Dan Olweus, quem desenvolveu os primeiros critérios para detectar o problema de forma específica, podendo diferenciar as interpretações como os atos de gozações ou relações de brincadeiras entre iguais, próprias do processo de amadurecimento do indivíduo”. (Fante, 2005, p.45)

O bullying tem motivados pesquisadores, educadores de todas as áreas a estudar as causas que motivam a banalização humana e a perda coletiva de alguns valores sociais e do significado da palavra no respeito e no relacionamento com os colegas.

Segundo a ABRAPIA<sup>2</sup> o ato de ferir, perseguir, intimidar, ignorar, chutar, ameaçar, amedrontar, zoar, provocar, isolar, excluir, gozar, apelidar, discriminar, agredir, ignorar, chutar, ameaça ofender e sacanear o outro é praticar o bullying. Sintetizando podemos dizer, que é, um tipo de preconceito, que traduz toda a forma de agressão física ou psicologia, praticados por pessoa ou em determinado grupo, que se manifesta sem nenhum motivo com o intuito de intimidar ou agredir o indivíduo incapaz de se defender. Esses atos impensáveis magoam profundamente o outro, com suas acusações injustas, grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros causando nas vítimas muito sofrimento, levando-as ao isolamento social, deixando cegueiras morais, físicas e materiais e em alguns casos leva a vítima a se tornar um ser agressivo.

Até a década de 1970, não se tem nada registrado sobre o bullying, apenas em 1972 e 1973 que se aparece os primeiros manifestos, advindo da Escandinávia, através dos abusos e insultos que estava sendo gerado no âmbito escolar, e essa inquietação foi tomando conta de outros países como a Noruega e Suécia e conseqüentemente atingiu toda a Europa.

Na Noruega, o bullying foi motivo de preocupação e inquietação nos meios de comunicação. Nesse país em 1982, o bullying passou a ter uma maior atenção por parte dos professores e da sociedade civil organizada quando um jornal noticiou que três adolescentes

---

<sup>2</sup> Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência, fundada pelo Pediatra Lauro Monteiro Filho. Declarada de utilidade pública a Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência pelo Decreto de 13 de Maio de 1997 e extinta no ano de 2006.

entre 10 e 14 anos, haviam se suicidado, por causa de maus tratos recebidos na escola por seus companheiros. Tal ato impulsionou o Ministro da Educação da Noruega, realizar uma campanha nacional contra os problemas da violência entre alunos no ambiente escolar.

Hoje o bullying é visto como problema mundial, encontrado em qualquer escola pública e privadas, de ensino infantil, fundamenta, médio ou superior, portanto não se restringe a um tipo específico de instituição escolar, mas em toda sua especificidade e precisa ser analisado e combatido. Conforme o pensamento de Chalita (2008), “o bullying é um conceito muito bem definido, não escolhe classe social ou econômica, escola pública ou particular, área urbana ou rural, ele está presente em grupos de crianças e de jovens, em escolas de países e culturas diferentes”. Um grande pesquisador que merece destaque quando se trata de bullying foi o professor Dan Olweus da Universidade de Bergen, na Noruega, que durante várias décadas preocupou-se com as agressões e passou a analisar a natureza, causas e consequências de tais agressões. Observou as brincadeiras das crianças, onde todos se divertiam, mas sempre havia um tipo de exclusão, um sentimento negativo o que gerava a violência física ou verbal. Inicialmente pesquisou oitenta e quatro mil alunos, de trezentos a quatrocentos mil professores, em várias escolas em diferentes turnos e constatou que para cada sete alunos um estavam envolvidos com bullying e esse diagnóstico foi feito através de questionários e através deles realizou um programa de intervenção, o qual teve o apoio do governador Norueguês. Esse processo de intervenção tinha como objetivo combater e prevenir todos os tipos de agressões no âmbito escolar e envolveu professores e alunos. Esse foi o marco inicial para que os outros países, como: Canadá, Reino Unido e Portugal se posicionassem a favor de métodos de intervenções eficazes para o combate ao bullying, visto que o número de agressões foi reduzido em mais de 50% na Noruega. No Brasil, esse processo andava a passos lentos visto que era pouco comentado e estudado, motivo pelo qual não existiam indicadores que nos fornecesse uma visão global para que possamos compará-lo aos demais países. (FANTE 2005, p.46). No Ano de 1997, a professora Marta Cafele, observando a violência em quatro Escolas Públicas de Santa Maria-RS, resolveu aplicar o mesmo questionário do pesquisador e professor Dan Olweus. Visto que esse procedimento de intervenção em outros países já estava em processo a mais de quinze anos. A partir das pesquisas abordadas por Marta Cafele, várias escolas brasileiras, começaram seus estudos sobre o caso: As principais foram na cidade do Rio de Janeiro, a ABRÁPIA em parceria com a Petrobrás, realizou o estudo em 11 escolas, que desenvolveu um projeto denominado “Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre estudantes”, mas esse projeto paralisou seus trabalhos por falta de apoio financeiro. Em São José do Rio Preto-SP, no



período de 2000 a 2003, Fante, desenvolveu o programa "Educar para a Paz", composto de estratégias psicopedagógicas e socioeducacionais que visavam à intervenção e a prevenção da violência nas escolas, com foque específico na redução do bullying nas escolas. Só assim com o trabalho dessas escolas foi possível iniciar o mapeamento da violência escolar no Brasil e tornou-se prioridade em todas as escolas. A partir de então foram noticiados diversos casos de violência nas escolas brasileiras.

## 2.1- Bullying direto e indireto

Na trajetória da história do "bullying", podemos identificar dois tipos de bullying que são caracterizados por ações diretas e indiretas.

Ações diretas: subdivididas em físicas (bater, chutar, tomar pertences) e verbais (apelidos, insultos, atitudes preconceituosas). E as ações indiretas (ou emocionais): relacionam-se com a disseminação de histórias desagradáveis, indecentes ou pressões sobre os outros, para que a pessoa seja discriminada e excluída de seu grupo social. (SAAVEDRA, 2003, p. 18).

Já MARTINS (2005), subdivide o bullying direto em duas categorias (o físico e o verbal) e enfoca o indireto de maneira clara e concisa.

- **Direto e físico:** inclui bater ou ameaçar fazê-lo; dar pontapés, roubar ou estragar objetos que pertençam aos colegas, extorquir dinheiro ou ameaçar fazê-lo, forçar comportamentos sexuais ou ameaçar fazê-lo, obrigar ou ameaçar os colegas a realizar tarefas servis contra a sua vontade.
- **Direto e verbal:** engloba insultar, pôr alcunhas desagradáveis, fazer gozações, fazer comentários racistas, salientar qualquer característica ou deficiência de um colega de forma negativa.
- **Indireto:** se refere a situações como excluir alguém sistematicamente do grupo de pares, ameaçar com frequência a perda da amizade ou a exclusão do grupo como forma de obter algo do outro ou como retaliação de uma suposta ofensa prévia, espalhar boatos sobre os atributos e/ou condutas de alguém com vista a destruir a sua reputação, em suma manipular a vida social dos pares.

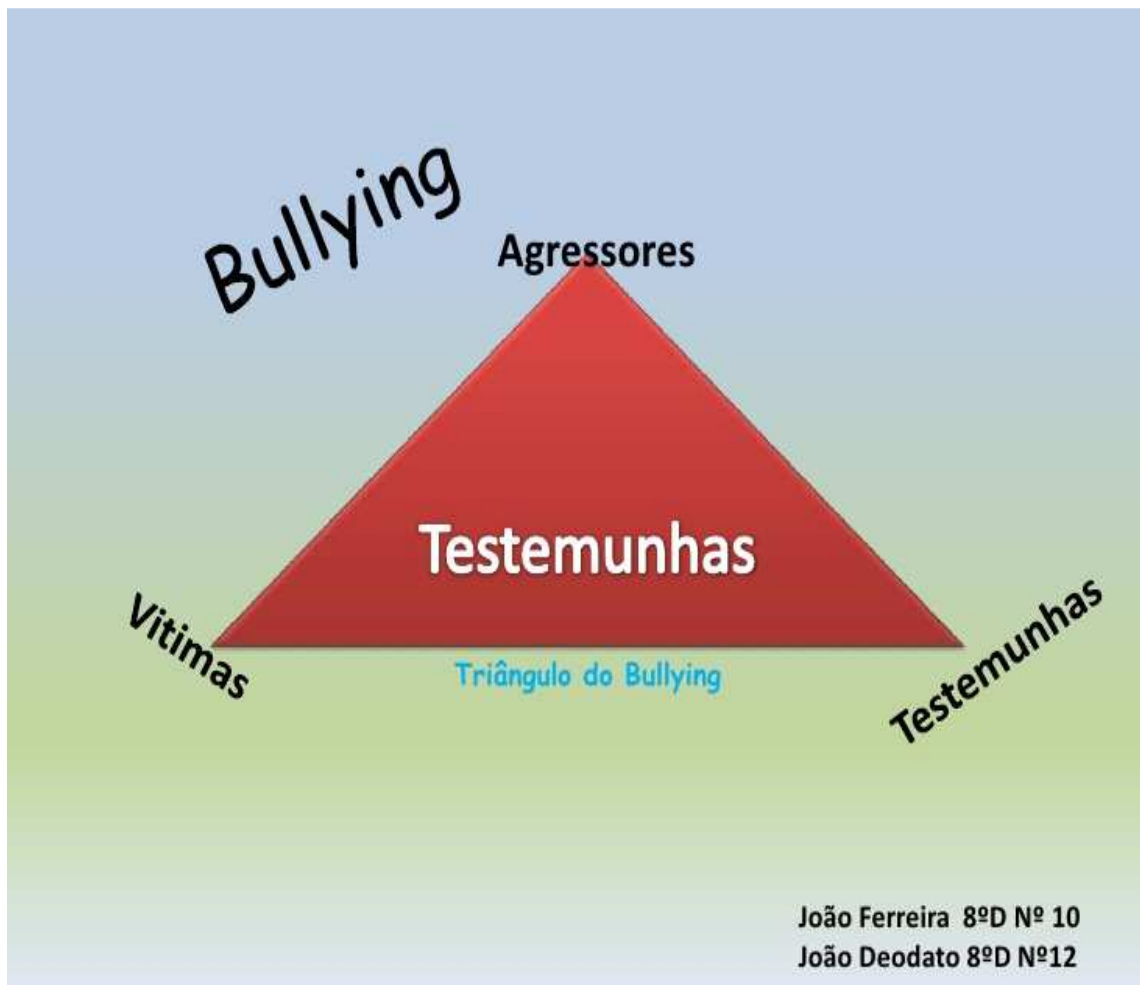
Outro tipo de bullying é o Sexual (abusar, violentar, assediar, insinuar). O Mais recente tipo de "bullying" que vem preocupando os pais e professores é o "cyberbullying".

Onde os agressores utilizam as novas tecnologias, para insultar e intimidar, por exemplo: mensagens eletrônicas codificadas ou não, ao colega com o intuito de difamá-los e intimidar e se esses insultos forem em redes sociais estes insultos se multiplicam rapidamente e ainda contribuem para contaminar outras pessoas que conhecem a vítima. As pessoas que praticam o cyberbullying são normalmente adolescentes sem limites, insensíveis, insensatos, inconsequentes e empáticos. Apesar de gostarem da sensação que é causada ao destruir outra pessoa, os praticantes podem ser processados por calúnia e difamação, sendo obrigados a disponibilizar uma considerável indenização.

Como podemos perceber essas agressões físicas, verbais, virtuais ou psicológicas se acentuam e isso é bem visível nas escolas. Não sabemos se por falta de profissionais para atuarem nessa área, por indisciplina familiar, pelo excesso de alunos nas salas, o que sabemos é que esse problema existe e persiste ao longo dos tempos. Quando não há intervenções eficazes contra o BULLYING, o espaço escolar torna-se totalmente corrompido. Todas as crianças são afetadas, passando a experimentar sentimentos de ansiedade. Dificilmente alguma pessoa consegue passar pelo bullying sem levar marcas para toda a vida. Todos os envolvidos, sejam eles alvos ou autores de bullying, sofrem consequências e, às vezes, elas são irreversíveis. Esta é uma das principais razões que nos leva a crer em uma política de combate e prevenção ao fenômeno em todas as escolas. O mundo capitalista proporciona o individualismo, a cultura dos tempos modernos, propicia a prática do bullying, em que o ter é muito mais valorizado que o ser, com distorções absurdas de valores éticos. Vive-se em tempos velozes, com grandes mudanças em todas as esferas sociais. Nesse contexto, a educação tanto no lar quanto na escola se tornou rapidamente ultrapassada, confusa, sem parâmetros ou limites. As crianças ou os jovens da sociedade moderna tendem a se comportar em sociedade de acordo com os modelos domésticos. Muitos deles não se preocupam com as regras sociais, não tem uma formação familiar adequada e por isso não se preocupam com as consequências dos seus atos ao praticarem o bullying. O problema social recai sobre a escola e ela tem um papel fundamental que é transmitir às novas gerações valores educacionais mais éticos e responsáveis.

## 2.2 - Os lados dos envolvidos no bullying: Agressor, vítima e testemunha.

FIGURA 1-



[www.google.com.br/search?q=Triangulo+do+bullying](http://www.google.com.br/search?q=Triangulo+do+bullying)

As crianças e adolescentes podem ser identificados como vítimas, agressores ou testemunhas de acordo com sua atitude diante de situações de bullying. Não há evidências que permitam prever qual papel adotará cada aluno, uma vez que pode ser alterado de acordo com as circunstâncias. (LOPES, 2005, p. 166)

O bullying é caracterizado por uma agressão (física, social, psicológica, econômica) que causa sofrimento aos envolvidos. As agressões são também chamadas de **bullies**.

Eles geralmente têm idade superior à média de idades do grupo; na escola, costumam ser os mais fortes da classe; o rendimento escolar é baixo, com uma atitude negativa em relação à escola e frequentemente terem repetido algum ano escolar; demonstram um alto nível de agressividade e de ansiedade e acatam mal as normas; uma personalidade

autoritária; manifestam uma autoestima ligeiramente alta; e sente a necessidade de controlar ou dominar um grupo, ser o líder e o centro das atenções; o clima sociofamiliar é percebido com um elevado grau de autonomia, uma importante organização familiar e simultaneamente, um fraco controlo sobre os seus membros. vivem as relações familiares com certo grau de conflito. o bullying não envolve necessariamente criminalidade ou agressões físicas, frequentemente esse de dar, através de abuso psicológico ou verbal.

Os bullies são muito habilidosos no ato da intimidação. Se discutir com eles, provavelmente perderá, ou eles continuarão aumentando seu comportamento. Para eles, a sobrevivência depende de vencer. Eles têm que vencer a qualquer custo. Por outro lado, se você engole seus sentimentos, personaliza os ataques deles e se torna indefeso e impotente, continuará sendo um de seus alvos favoritos. Quando atacado, não lute com o bully, não questione suas motivações e não personalize seu comportamento. Olhe-o nos olhos e se defenda. (MIDDELTON-MOZ; ZAWADSKI, 2007, p. 51).

Os bullies têm necessidade de mostrar poder através da diminuição do outro, eles ficam procurando aqueles que serão mais fáceis de submeter;

As vítimas que sofrem bullying, geralmente são pessoas tímidas, submissa, ansiosa e sem autoconfiança; tem poucos amigos; É o mais novo da escola ou da sala e é um bom aluno; Possui raça, religião ou orientação sexual diferente; é gordo ou magro, usar aparelho ou óculos, tem espinhas, usa roupas diferentes da maioria; Tem deficiências físicas ou mentais (os estudos mostram que estas crianças e jovens sofrem até três vezes mais bullying do que os outros); ou simplesmente por ser uma criança ou jovem que está no lugar errado no tempo errado (é atacado porque o bully queria agredir alguém ali, naquele lugar, naquela hora).

Dependendo das circunstâncias as vítimas podem ser classificadas em: **passivas, provocadoras ou agressoras.**

► **VÍTIMAS PASSIVAS** - São mais inseguras e ansiosas do que o resto dos alunos. Quando atacadas geralmente reagem chorando (quando menores) ou se.

► **VÍTIMAS PROVOCADORAS** - Provocam os colegas, agem impulsivamente. Com isto atraem reações agressivas com as quais não sabem lidar e acabam se tornando vítimas. Muitos podem ser considerados hiperativos.

► **VÍTIMAS AGRESSORAS** - São os alunos que sofreram bullying e depois passam para o papel de bully, intimidando seu próprio agressor ou outro aluno. São tidas como as mais perigosas, porque podem desenvolver sentimentos de vingança e um dia cometer atos de loucura com os próprios colegas ou contra a escola em que estudaram.

É aquela que reproduz os maus-tratos sofridos. A vítima agressora é aquele aluno que, tendo passado por situações de sofrimento na escola, tende a buscar indivíduos mais frágeis que ele para transformá-los em bodes expiatórios, na tentativa de transferir os maus-tratos sofridos. ( FANTE ,2005, p. 72)

#### Os principais indicadores de um indivíduo ser alvo de Bullying:

Demonstrar falta de vontade de ir à escola. Sentir-se mal perto da hora de sair de casa. Pedir para trocar de escola. Revelar medo de ir ou voltar da escola. Pedir sempre para ser levado à escola. Mudar frequentemente o trajeto entre a casa e a escola. Apresentar baixo rendimento escolar. Voltar da escola, repetidamente, com roupas ou livros rasgados. Chegar muitas vezes em casa com machucados inexplicáveis. Tornar-se uma pessoa fechada, arredia. Parecer angustiado, ansioso, deprimido. Apresentar manifestações de baixa autoestima. Ter pesadelos frequentes, chegando a gritar "socorro" ou "me deixa" durante o sono. "Perder", repetidas vezes, seus pertences, seu dinheiro. Pedir sempre mais dinheiro ou começar a tirar dinheiro da família. Evitar falar sobre o que está acontecendo, ou dar desculpas pouco convincentes para tudo. Tentar ou cometer suicídio.

Existe também uma terceira pessoa ou terceiras pessoas envolvidas , quando se há a pratica do bullying, é a testemunha. Podemos classificar as testemunhas como: auxiliares (participam ativamente da agressão), incentivadores (incitam e estimulam o autor), observadores (só observam ou se afastam) ou defensores (protegem o alvo ou chamam um adulto para interromper a agressão). As pessoas que testemunham o bullying convivem com a violência e se silenciam em razão de temerem se tornar as “próximas vítimas” dos agressores. O fenômeno bullying traz consequências para todos os envolvidos, tanto para o agressor, a vítima e as testemunhas.

Representa a grande maioria dos alunos que convive com o problema e adota a lei do silêncio por temer se transformar em novo alvo para o agressor. Mesmo não sofrendo as agressões diretamente, muitos deles podem se sentir inseguros e incomodados. Alguns espectadores reagem negativamente, uma vez que seu direito de aprender em um ambiente seguro e solidário foi violado, o que pode influenciar sua capacidade e progresso acadêmico e social. (FANTE, 2005, p.73)

No Brasil, uma pesquisa realizada em 2010 com 5.168 alunos de 25 escolas públicas e particulares revelou que as humilhações típicas do bullying são comuns em alunos da 5ª e 6ª séries. Entre todos os entrevistados, pelo menos 17% estão envolvidos com o problema - seja intimidando alguém, sendo intimidados ou os dois. A forma mais comum é a cibernética, a partir do envio de e-mails ofensivos e difamação em sites de relacionamento como o Orkut.

### 3- A trajetória do bullying no cenário brasileiro:

Já foram registradas no Brasil algumas tragédias em escolas tendo o bullying como causa principal, com envolvimento das vítimas que sofreram agressões (Pedra 2008, pg.56).

► No interior de São Paulo um jovem atirou contra cinquenta pessoas durante o recreio da escola onde estudava, atingindo oito pessoas e em seguida se matou com um tiro na cabeça. Esse jovem era considerado gordo, pois estava acima do peso dos padrões estabelecidos pelo grupo. Era sempre ofendido, apelidado pejorativamente, e humilhado. E que na cidade de Remanso, no interior baiano um jovem de dezessete anos protagonizou uma tragédia, após ser humilhado e ridicularizado na escola na frente dos colegas, foi até a casa de seu agressor um garoto de treze anos, e disparou um tiro em sua cabeça. Após a tragédia retornou a escola e tentou matar uma professora de que não gostava, sendo impedido por uma funcionária, que foi atingida com tiros na cabeça. No bolso do adolescente foi encontrado um bilhete dizendo que queria matar mais de cem pessoas e ser reconhecido na história como o “terrorista suicida brasileiro”.

Na cidade de Fernandópolis a Vara de Infância e Juventude determinou que dois adolescentes entre quinze e dezesseis anos cumprissem medidas sócioeducativa por tempo indeterminado, por ter cometido condutas de bullying. O juiz determinou que a medida fosse cumprida em semiliberdade. Os adolescentes foram punidos por terem agredido fisicamente um estudante de dez anos no pátio da escola, desde então eles estão internados provisoriamente na Fundação Casa (Antiga Febem). *Diário Web* (outubro de 2009)

► Na Grande São Paulo, uma menina apanhou até desmaiar por colegas que a perseguiram e em Porto Alegre um jovem foi morto com arma de fogo durante um longo processo de assédio escolar.

“Isso aí é um caso muito grave. Minha filha poderia estar morta”, disse Maria Lenari de Souza, mãe de uma aluna de 14 anos vítima de **bullying** na porta de uma escola, na Grande São Paulo. A estudante foi espancada por uma outra menina até desmaiar. A violência foi gravada por uma câmera no Bairro dos Pimentas, em Guarulhos, na Grande São Paulo.

► Na USP, o jornal estudantil “*O Parasita*” ofereceu um convite a uma *festa brega* aos estudantes do curso que, em troca, jogassem fezes em um gay. Um dos alunos a quem o jornal faz referência chegou a divulgar, em outra ocasião, estudantes da Farmácia chegaram a atirar uma lata de cerveja cheia em um casal de homossexuais, que também era do curso, durante o tradicional happy hour de quinta-feira na Escola de Comunicações e Artes da USP. Ele disse que não pretende tomar nenhuma providência judicial contra os colegas, embora tenha ficado revoltado com a publicação da cartilha.

FIGURA 2 – BULLYING CONTRA UM HOMOSSEXUAL

Rubdo (OPN): Caro Parasita. Valeu por fazer uma antecedente manhã de sexta-feira na China mas interessante. Abraço!

sendo palco de cenas totalmente inadmissíveis. Ano passado, tivemos o famoso episódio em que 2 viadinhos trocaram beijos em uma festa no porão de med. Como se já não bastasse, um deles trajava uma camiseta da Atlético.

Vai deoar **Lanche-merdas e Brega será na Faixa**

Olá Florat fotos para o bolo e l

Ultimamente nossa gloriosa faculdade vem sendo palco de cenas totalmente inadmissíveis. Ano passado, tivemos o famoso episódio em que 2 viadinhos trocaram beijos em uma festa no porão de med. Como se já não bastasse, um deles trajava uma camiseta da Atlético.

Caro Rubi que nos Abraços

Passaste:

No último (mulheres) insultada e revoltadas (OPN) está contra nós. Teve cont ele jurou e conseguiu de O Plan da ação.

Porra, manchar o nome de uma instituição da nossa faculdade em território dos médicos não pode ser tolerado. Na última festa dos bixos, os mesmos viadinho citados acima, aprontaram uma pior ainda. Os seres se trancaram em uma cabine do banheiro, enquanto se ouviam dizeres do tipo "Ai, tira a mão daí." Se as coisas continuarem assim, nossa faculdade vai virar uma ECA. Para retornar a ordem na nossa querida Farmácia, O Parasita lança um desafio, jogue merda em um viado, que você receberá, totalmente grátis, um convite de luxo para a Festa Brega 2010. Contamos com a colaboração de todos.

Joãozinho Zé-Ruela

Lanche-me  
Ultimamen

- 2 -

Juliana Cardilli e Kleber TomazDo G1 SP

► Durante o ano de 2010, Bárbara Evans, filha de Monique Evans e estudante da Universidade Anhembi Morumbi (onde cursava o primeiro ano de Nutrição), em São

Paulo, entrou na Justiça com um processo de assédio escolar realizado por seus colegas. No dia 12/06/2010, um sábado à noite, o muro externo do estacionamento do *campus* Centro da referida Universidade foi pichado com ofensas a ela e a sua mãe. A ex-modelo Monique Evans quer que o pichador que escreveu palavras obscenas no muro da faculdade da filha Bárbara Evans custe um tratamento psicológico para a estudante de Nutrição. Segundo Monique, a filha está muito mal desde o bullying que sofreu há uma semana.

► Em maio de 2010, a Justiça obrigou os pais de um aluno do Colégio Santa Doroteia, no bairro Sion de Belo Horizonte, a pagar uma indenização de R\$ 8 mil a uma garota de 15 anos por conta de assédio escolar. A estudante foi classificada como G.E. (sigla para integrantes de grupo de excluídos) por ser supostamente feia e as insinuações se tornaram frequentes com o passar do tempo, e entre elas, ficaram as alcunhas de tábua, prostituta, sem peito e sem bunda.

► Em recente caso julgado no Rio Grande do Sul (Proc. nº 70031750094 da 6ª Câmara Cível do TJRS), a mãe do *bullie* foi condenada civilmente a pagar indenização no valor de R\$ 5 mil (cinco mil reais) à vítima. Foi um legítimo caso de cyberbullying, já que o dano foi causado por meio da Internet, em fotolog (flog) hospedado pelo Portal Terra. No caso, o Portal não foi responsabilizado, pois retirou as informações do ar em uma semana. Não ficou claro, entretanto, se foi uma semana após ser avisado informalmente ou após ser judicialmente notificado.

► Em 2011, a 13ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro condenou uma escola privada a pagar indenização a uma vítima de *bullying*. A Justiça do Rio condenou o Colégio privado Nossa Senhora da Piedade, na Zona Norte do Rio, a pagar uma indenização de R\$ 35 mil, por danos morais, à família de uma ex-aluna que sofreu bullying na escola em 2003.

► Em 2011, o Massacre de Realengo, no qual 12 crianças morreram alvejadas por tiros, foi atribuído, por ex-estudantes da escola e ex-colegas do atirador, a uma vingança por *bullying*. O atirador, que se suicidou durante a tragédia, também citou o *bullying* como a motivação para o crime nos vídeos recuperados pela polícia durante as investigações. Descobriram quem eu sou da maneira mais radical diz atirador. Colegas de turma de Wellington Menezes de Oliveira, 23, protagonista do massacre no colégio Tasso da Silveira, em Realengo, no Rio de Janeiro, disseram nesta sexta-feira (8) ao **UOL Notícias** que ele foi vítima de bullying na escola e sempre apresentou comportamento “estranho”.



Ele aceitava as brincadeiras vindas dos meninos, pelo menos parecia. Mas as das meninas o deixavam muito abalado”, afirma Thiago da Cruz, 23, que fez uma parte do ensino fundamental com Wellington. “Elas, além de zoarem muito o jeito de andar dele e o modo como se vestia, ficavam fingindo ‘dar mole’ e, depois, o ridicularizavam.”

► Um garoto de Campo Grande do oitavo ano de ensino fundamental foi obrigado por outro garoto a passar por diversas situações vexatórias, como fazer atividades escolares e pagar lanches para ele na escola para ser poupado de agressões físicas. O caso avançou para a extorsão de dinheiro, causando à vítima a subtração de cerca de R\$ 500 ao ano. O caso foi parar na 27ª Promotoria da Infância e Juventude do município que apurou, por meio de ligações telefônicas, que realmente ocorria a extorsão, e a um flagrante feito pela polícia, quando o garoto daria mais R\$ 50 ao agressor. Penalizado, o garoto foi submetido a ações previstas no programa contra violência e evasão escolar. O valor subtraído foi pago pela mãe do *Valentão* aos pais do garoto agredido. O *bullie* de 13 anos foi obrigado pela promotoria a levar os pratos utilizados durante a merenda e a lavar o pátio escolar durante 3 meses, além de poder ter de frequentar um curso sobre *bullying*.

► Também em fevereiro de 2012, pais de duas adolescentes de Ponta Grossa, no Paraná, foram condenados pela Justiça após uma denúncia de cyberbullying, cometida pelas filhas, a pagar R\$ 15 mil de indenização por danos morais para a família da vítima. .

Segundo o advogado de defesa, Carlos Eduardo Biazetto, duas colegas de sala da vítima conseguiram a senha do perfil do site de relacionamentos e violaram a conta da adolescente. Elas postaram mensagens pornográficas e alteraram a fotografia do perfil.

"Após postar as mensagens, as autoras do crime ainda cancelaram a senha da vítima, o que impediu que ela soubesse o que estava acontecendo. Durante mais ou menos dois meses, ela e irmão, que também aparecia em algumas fotos, viraram motivo de chacota e também foram ameaçados por vários colegas”, contou o advogado. ([http:// g1. globo. com/PR /parana/noticia/2012/02/pais-sao-condenados-por-bullying-cometido-pelas- filhas-em-escola.html](http://g1.globo.com/PR/parana/noticia/2012/02/pais-sao-condenados-por-bullying-cometido-pelas-filhas-em-escola.html)).

► Em 2013, Alexandre Esteves dos Santos, aluno da Escola Estadual Efigênia de Jesus Werneck, em Santa Luzia, atirou em dois colegas. Em depoimento à polícia afirmou ser vítima de bullying.

#### **4- O Bullying nas escolas brasileiras:**

Uma pesquisa do IBGE realizada em 2009 revelou que quase um terço (30,8%) dos estudantes brasileiros informou já ter sofrido *bullying*, sendo maioria das vítimas do sexo

masculino. A maior proporção de ocorrências foi registrada em escolas privadas (35,9%), ao passo que nas públicas os casos atingiram 29,5% dos estudantes. Essa pesquisa apontou as cidades de Brasília e Belo Horizonte como as capitais brasileiras com maiores índices de assédio escolar, com 35,6% e 35,3%. A capital da Paraíba, João Pessoa, João pessoa ficou na sexta posição com 32,2%.

FIGURA 3.

| Unidade da Federação  | Percentual de estudantes que sofreram <i>bullying</i> |
|-----------------------|---|
| Distrito Federal      | 35,6  |
| Belo Horizonte        | 35,3  |
| Curitiba              | 35,2  |
| Vitória               | 33,3  |
| Porto Alegre          | 32,6  |
| João Pessoa           | 32,2  |
| São Paulo             | 31,6  |
| Campo Grande          | 31,4  |
| Goiânia               | 31,2  |
| Teresina e Rio Branco | 30,8  |

**Fonte:** IBGE

Em 2002, a Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (ABRAPIA), foi à primeira instituição que aplicou uma pesquisa, sobre bullying na cidade do Rio de Janeiro. Objetivando investigar as características desses atos entre 5.500 alunos de quinta à oitava série do ensino fundamental e sistematizar estratégias de intervenção capazes de prevenir a sua ocorrência. Os resultados proporcionaram uma maior preocupação e divulgação na mídia brasileira do tema, hoje já impregnado na sociedade, é importante destacar o aspecto universal dos resultados.

**Tabela 1** - Percepção dos estudantes quanto à prática de *bullying* nas escolas

---

**Dados da pesquisa inicial da ABRAPIA**

---

- 40,5% dos alunos admitiram estar diretamente envolvidos em atos de *bullying*, sendo 16,9% como alvos, 12,7% como autores e 10,9% ora como alvos, ora como autores;
- 60,2% dos alunos afirmaram que o *bullying* ocorre mais freqüentemente dentro das salas de aula;
- 80% dos estudantes manifestaram sentimentos contrários aos atos de *bullying*, como medo, pena, tristeza, etc.
- 41,6% dos que admitiram ser alvos de *bullying* disseram não ter solicitado ajuda aos colegas, professores ou família;
- entre aqueles que pediram auxílio para reduzir ou cessar seu sofrimento, o objetivo só foi atingido em 23,7% dos casos;
- 69,3% dos jovens admitiram não saber as razões que levam à ocorrência de *bullying* ou acreditam tratar-se de uma forma de brincadeira;
- entre os alunos autores de *bullying*, 51,8% afirmaram que não receberam nenhum tipo de orientação ou advertência quanto à incorreção de seus atos.

**Tabela 2 - Percepção dos estudantes quanto à prática de *bullying* nas escolas**

| <b>Alterações detectadas na avaliação final do projeto da ABRÁPIA</b>  |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• 79,9% dos alunos admitem saber o que é <i>bullying</i>;</li> <li>• redução de 6,6% de alunos alvos;</li> <li>• redução de 12,3% de alunos autores de <i>bullying</i>;</li> <li>• a indicação da sala de aula como local de maior incidência de atos de <i>bullying</i> caiu de 60,2% para 39,3%, representando uma queda de 24,7%;</li> <li>• o número de alunos que admitia gostar de ver o colega sofrer <i>bullying</i> reduziu-se em 46,1%;</li> <li>• entre os alunos alvos que buscaram ajuda, o sucesso das intervenções para a redução ou cessação do <i>bullying</i> teve um crescimento de 75,9%;</li> <li>• o desconhecimento sobre o entendimento das razões que levam à prática de <i>bullying</i> reduziu-se em 49,1%;</li> <li>• aqueles que admitiram o <i>bullying</i> como um ato de maldade passou de 4,4% para 25,2% das respostas, representando um aumento de 472,7%;</li> <li>• o número de alunos autores de <i>bullying</i> que admitiu ter recebido orientações e advertências quanto à incorreção de seus atos passou de 45,6% para 68%, representando um crescimento de 33,4%.</li> </ul> |

<http://www.scielo.br/>

Todos que fazemos parte de uma sociedade organizada, desejamos que a as escolas sejam ambientes seguros e saudáveis, onde crianças e adolescentes possam desenvolver, ao máximo, os seus potenciais intelectuais e sociais. Muitas vezes somos pego de surpresa quanto a índice de *bullying* praticado no ambiente escolar.

(...) a preocupação com a violência no ambiente escolar emergi nos estudos acadêmicos brasileiros a partir da década de 1980, ou seja, parece que a preocupação com a barbárie e o compromisso com a educação contra a violência são ainda muito recente no Brasil- apenas 26 anos. (SPOSITO 2001, apud Antunes 2008, p.33).

#### 4.1 O conhecimento sobre o bullying na escola de Serra Branca:

Esse projeto teve como temática central “o bullying na escola”, foi realizado na Escola Estadual Senador José Gaudêncio, no município de Serra Branca - Paraíba. Com os discentes do 3º ano médio, da modalidade EJA (educação de Jovens e Adultos), com 30 alunos. A pesquisa quantitativa apontou que 99% dos alunos, conhecem a palavra Bullying, bem como sabem identifica-lo e caracterizá-lo. Isto é perceptível nos depoimentos a seguir: Rosângela: sabemos que o bullying está em todos os lugares, através de todos os tipos de violência, tanto física como verbal, todas são péssimas para o convívio social.

- ▶ **Érika:** percebemos também que a mídia influencia muito, seja através das novelas, jogos, reportagens, nos xingamentos, nas piadas, nas brincadeiras menosprezando negros, homossexuais, lésbicas, índios, nas músicas que maltratam as mulheres, loiras, etc.
- ▶ **Célio:** O bullying é caracterizado por ações violentas, está presente em nosso meio escolar e às vezes nem percebemos.

As formas de agressão que estão presentes na nossa escola são as mais diversas, como empurrões, pontapés, insultos, espalhar histórias humilhantes, mentiras para implicar a vítima a situações vexatórias, inventar apelidos que ferem a dignidade, captar e difundir imagens (inclusive pela internet), ameaças (enviar mensagens, por exemplo), o que ocasiona a exclusão por conta própria ou por parte do grupo a que pertence. As crianças ou adolescentes que sofrem bullying podem se tornar adultos com sentimentos negativos e baixa autoestima. Tendem a adquirir sérios problemas de relacionamento, podendo, inclusive, contrair comportamento agressivo. Em casos extremos, a vítima poderá tentar ou cometer suicídio.

Especialmente a vítima, que pode continuar a sofrer seus efeitos negativos muito além do período escolar. Pode trazer prejuízos em suas relações de trabalho, em sua futura constituição familiar e criação de filhos, além de acarretar prejuízo para a sua saúde física e mental. (FANTE, 2005, p. 79)

Todos os alunos da referida turma, são consciente da existência do problema na escola estão dispostos a desenvolverem medidas preventivas para combater essa prática.

O corpo docente se mostra preocupado e elabora projetos para o combate a essa prática, mas alguma medida se faz necessário e se torna urgente, tais como: aumentar a supervisão na hora do recreio e intervalo; evitar em sala de aula menosprezo, apelidos, ou

rejeição de alunos por qualquer que seja o motivo. Também se pode promover debates sobre as várias formas de violência, respeito mútuo e a afetividade, tendo como foco as relações humanas. Mas, essas ações, precisam fazer parte da rotina da escola como ações atitudinais e não apenas conceituais. De nada valerá falar sobre a não violência, sobre o bullying, se os próprios profissionais em educação usarem de atos agressivos, verbais ou não, contra seus alunos, já que muitos profissionais se mostram cansados e insatisfeitos. Praticam o bullying muitas vezes por desconhecer ou sem saber que estão o praticando.

É necessário que os nossos professores sejam capacitados e habilitados para lidar com esse fenômeno, uma vez que ele os atinge diretamente, a considerar o baixo rendimento, observado em vários alunos, como “resultado do seu trabalho”; também os afeta veladamente, de maneira sutil e estressante, dentre outros motivos, pelo fato de ser o professor um ser emocional, capaz de perceber e captar tanto as atitudes de interesse dos alunos como o clima emocional da turma. (FANTE, 2005, p. 67).

#### **4.2- O papel da escola para evitar o bullying escolar**

Para evitar o bullying, as escolas devem estar atentas e observar o comportamento dos seus alunos. O professor tem um papel importante nesse processo e principalmente na prevenção para que o bullying não ocorra dentro e fora da sala de aula; perceba se há queda no rendimento escolar; incentive a solidariedade, a generosidade, sobretudo, o respeito às adversidades. Se no âmbito escolar, não ocorre uma efetiva intervenção contra o *bullying*, o ambiente fica contaminado e os alunos, sem exceção, são afetados negativamente, experimentando sentimentos de medo e ansiedade. A escola (professores / gestores / equipe pedagógica), não deve ser passiva às agressões, mas deve ser um agente transformador, elaborando projetos e adotem uma política pedagógica para o combate a essa prática na sala de aula. O corpo docente da escola deve observar o aluno na sua totalidade, pois, o bullying afeta o desenvolvimento psicológico, físico e humano da criança, o que interfere no processo ensino aprendizagem e na capacidade de aprendizagem das vítimas do bullying.

Todo cuidado e atenção são bem-vindos. Um deslize do professor pode ser “um prato cheio” para a ação dos bullies. Estudantes mais fracos ou mais lentos para cumprir as atividades não devem ser criticados ou expostos por isso em sala de aula. Os diferentes ritmos e tempos de aprendizagem devem ser respeitados acima de tudo. O desrespeito seria uma incoerência. Se um professor deixa claro que todos são tratados da mesma forma, os alunos veem nisso um sinal para não excluir outros do grupo. (CHALITA, 2008, p. 208).

A escola também tem se mostrado inabilitada a trabalhar com a afetividade. Os alunos

mostram-se agressivos, reproduzindo muitas vezes a educação doméstica, seja por meio dos maus-tratos, do conformismo, da exclusão ou da falta de limites revelados em suas relações interpessoais. Na maioria das vezes, os professores não conseguem detectar os problemas e demonstram desgaste emocional com o resultado das várias situações próprias do seu dia sobrecarregado de trabalhos e dos conflitos em seu ambiente profissional. Em consequência disso, alguns professores contribuem com o agravamento do quadro, rotulando com apelidos pejorativos ou reagindo de forma agressiva ao comportamento indisciplinado de alguns alunos.

Quando adultos estão presentes para supervisionar os lugares, intervêm rapidamente quando presenciam o bullying, e providenciam consequências justas e apropriadas para o agressor, às ocorrências de bullying tendem a diminuir drasticamente. O professor pode trabalhar em conjunto com os demais funcionários da escola para dificultar a ação dos agressores, identificando os locais onde é comum a prática de bullying, e então providenciando o aumento do número de adultos supervisionando estes locais. (WRIGHT, 2009, p. 21)

Conforme Middelton-Moz; Zawadski (2007, p. 35) existem alguns passos a ser seguido pelos profissionais da educação, para que oriente os alunos que são vítimas de bullying.

1. **Olhe bem nos seus olhos** – Sua tendência natural é evitar contato visual, pode lhe dar aparência de impotente. Os bullies prosperam na impotência daqueles que eles pretendem que sejam suas vítimas. [...]
2. **Utilize linguagem corporal confiante** – Os bullies são altamente sensíveis ao medo de suas pretendidas vítimas. Use um tom de voz firme. [...]
3. **Escolha com cuidado, se enfrentará o bully sozinho ou com outros** – [...] Se você tiver razão para acreditar que o indivíduo que está enfrentando poderá passar do abuso verbal para o físico, certifique-se de ter outros para ajudá-lo ou deixe a porta aberta com indivíduos preparados para agir se for necessário, esperando a uma distância de onde se possa ouvir.
4. **Concentre-se no comportamento que você deseja interromper sem usar rótulos** – [...] Descreva o comportamento de maneira mais simples possível. “Joe, pare de me interromper”; “Sally, não vou deixar que você critique meu trabalho em público. Terei prazer em ouvir sua avaliação em particular”.
5. **Fale de forma simples** – [...] Escolha algumas declarações curtas e diretas, específicas em relação a comportamentos, e as expresse repetidamente se for necessário.
6. **Evite termos absolutos (“você sempre”, “você nunca”), sarcasmos e ataques ao caráter do bully** – [...] Os termos absolutos, o sarcasmo, os ataques e as palavras beligerantes aumentarão a batalha que o bully está preparado pra vencer.
7. **Seja direto** – Fale a partir do “eu” e transmita a mensagem diretamente à pessoa a quem ela se direciona.

Todos esses passos são importantes, mas não podemos deixar a comunidade alheia a esse problema, devemos envolver toda a sociedade organizada, criar grupos representativos de todos os públicos, para discutirmos e mapear os casos de bullying mais e menos graves e com isso provermos pequenas ações (palestras, fóruns, conversas formais e informais, debates com psicólogos, ministério público, sociólogos, igrejas, associações, assistir filmes e reportagens do assunto em foco, entre outros). Essas pequenas atitudes podem fazer a diferença e diminuir a prática do bullying na escola e conseqüentemente em toda a sociedade.

## **5- Considerações Finais**

A escola é um local passível de bullying. E não há uma fórmula que garanta a total eliminação dessa prática no âmbito escolar. Entretanto, existe diversos profissionais dessa área se mobilizando e se envolvendo para proporcionar práticas e medidas preventivas com o intuito de coibir essa prática na sala de aula.

Todo ambiente escolar pode apresentar esse problema. "A escola que afirma não ter bullying ou não sabe o que é ou está negando sua existência", diz o pediatra Lauro Monteiro Filho, fundador da Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência (ABRAPIA). O primeiro passo é admitir que a escola é um local passível de bullying. É necessário também informar professores e alunos sobre o que é o problema e deixar claro que o estabelecimento não admitirá a prática.

Quando não há intervenções eficazes contra o "bullying", o espaço escolar torna-se totalmente corrompido. Todas as crianças, são afetadas, passando a experimentar sentimentos de ansiedade e medo. A Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência (ABRAPIA) extinta em 2006, sugere as seguintes atitudes para um ambiente saudável na escola: Conversar com os alunos e escutar atentamente reclamações ou sugestões; Estimular os estudantes a informar os casos; Reconhecer e valorizar as atitudes da garotada no combate ao problema; Criar com os estudantes regras de disciplina para a classe em coerência com o regimento escolar; Estimular lideranças positivas entre os alunos, prevenindo futuros casos; Interferir diretamente nos grupos, o quanto antes, para quebrar a dinâmica do bullying. A escola deve pensar e repensar como lidar com essa problemática, não ser um excluído dos direitos dos educandos, para não legitimar a atuação do autor da agressão, não humilhar, aplicar penas, impor castigos brutais, mas ela pode e deve exercer o seu papel de formar cidadãos, com direitos e deveres, dignos de respeito,



construtores de amizade, cooperação e solidariedade. Para evitar o bullying, é preciso que a escola valide os princípios de respeito desde cedo, nos primeiros anos do aluno na escola. É necessário que a escola proporcione ao seu aluno um espaço de segurança e confiança. Caso o bullying ocorra, é preciso deixar evidente para crianças e adolescentes que eles podem confiar nos adultos que ali estão ou os que os cercam para contar sobre os casos sem medo de represálias. O papel da escola não é estabelecer vítimas ou culpados quando o assunto é o bullying. Isso só reforça uma situação polarizada e não ajuda em nada a resolução dos conflitos. Melhor do que apenas culpar um aluno e vitimar o outro é desatar os nós da tensão por meio do diálogo. A violência começa em tirar do educando (vítima, agressor ou testemunha), o direito de ser um participante do processo de aprendizagem.

Portanto, a escola tem que estimular e valorizar as atitudes dos estudantes no combate ao bullying, como também criar um sistema com regras de comportamento, de acordo com as normas da escola, para que todos os estudantes o sigam, visando combater a violência. Mas essas regras não devem ter apenas o intuito de punir os agressores com suspensões e advertências ou ainda, chamar os pais dos agressores para conversas com os educadores e equipe técnica, responsabilizando-os por tudo o que aconteceu. Mas proporcionar a toda a comunidade escolar momentos de conscientização e reflexão dos problemas que os afligem, abrindo portas para as propostas de soluções.

**BIBLIOGRAFIA:**

ABRAPIA. **Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes.**

Disponível em: <http://www.prsp.mpf.gov.br/links/direitos-humanos/abrapia-associacao-brasileira-multiprofissional-de-protecao-a-infancia-e-a-adolescencia>. Acesso em: 01 de abril de 2014.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da Amizade: Bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores.** São Paulo: Gente, 2008.

ECA - Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990, disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/tópicos/10611702/artigo-53-da-lei-n-8069-de-13-de-julho-de-1990>. Acesso em 20 de maio de 2014

FANTE, Cleo. Fenômeno **Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** 2. ed., rev. e ampl. Campinas: Verus Editora, 2005.

GAGLIANO, Pablo Stolze; PAMPLONA FILHO, Rodolfo. Novo Curso de Direito Folha de São Paulo. Disponível em: <http://www.folha.uol.com.br/> Acesso em: 05/06/2014

LOPES NETO, Aramis A. **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes.** Porto Alegre, v. 81, n. 5, 2005.

MIDDELTON-MOZ, Jane; ZAWADSKI, Mary Lee. **Bullying: estratégias de sobrevivência para crianças e adultos.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

OLWEUS, Dan.. **Bullying at school: What we know and what we can do.** London, Lackwell, p.140 , 1993.

PEDRA, José Augusto. **Bullying Escolar: Perguntas e Respostas.** Porto Alegre: Artmed, 2008

Pesquisa do IBGE aponta Brasília como campeã de bullying. Disponível em : <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2010/06/pesquisa-do-ibge-aponta-brasilia-como-campea-de-bullying.html>. Acesso em; 01 de abril de 2014.

WRIGHT, Jim. **Prevenindo o Bullying na Escola: O que os professores podem fazer?** Trad. Renata Tcatch Lauermann. NIPEDH – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação em Direitos Humanos. EDHUCA- Escola que protege. Brasil. Ministério da Educação e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília, 2009.